

no ano de comemoração do 60º Aniversário do P. C. do Brasil

# Acontecimento Marcante no Movimento Operário

Artigo publicado no *Zeri i Popullit*, órgão do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, no dia 26 de março, por ocasião do 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil.

O movimento operário e comunista do Brasil comemora este ano dois grandes acontecimentos: o 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil e o 20º aniversário de sua reorganização.

A fundação do PC do Brasil, vanguarda do proletariado brasileiro, em 25 de março de 1922, representa um acontecimento marcante no movimento operário e na vida do povo brasileiro. Corresponde às necessidades do desenvolvimento social do país e ocorreu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Os sessenta anos de vida do PC do Brasil envolvem um período de duras batalhas pela causa do povo trabalhador. O Partido levantou as massas em ações revolucionárias, desmascarou o domínio imperialista e o sistema explorador capitalista como os principais obstáculos ao desenvolvimento do país. O PC do Brasil é a única organização política que não cessou em nenhum momento sua luta na defesa dos interesses da classe operária, por uma reforma agrária e pelas liberdades democráticas. Em 1935, hasteou a bandeira da insurreição armada dirigida contra o imperialismo, os latifundiários e a reação fascista, pela instauração de um novo poder, popular e revolucionário. Resistiu valentemente à feroz opressão fascista e lutou com persistência pela vitória dos direitos democráticos.

O PC do Brasil defendeu com bravura a causa da independência e da soberania nacional, tornando-se o verdadeiro organizador do movimento antiimperialista no Brasil, travou firme luta pelo desmascaramento do imperialismo norte-americano, do social-imperialismo soviético, contra o domínio do país por parte do capital financeiro internacional, principalmente o norte-americano, contra a política agressiva e belicista das superpotências.

Os oportunistas e os demais servidores da burguesia tentaram e tentam desviar o PC do Brasil do caminho marxista-leninista, mas sempre fracassaram. Ele foi dos primeiros destacamentos do movimento marxista-leninista mundial que se levantou com coragem contra o revisionismo contemporâneo, em defesa do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

A Conferência Nacional Extraordinária do Partido, realizada em 18 de fevereiro de 1962, representou um dos acontecimentos mais importantes da história do movimento comunista brasileiro. Conduziu ao rompimento definitivo entre os marxistas-leninistas, com o camarada João Amazonas à frente, e os revisionistas de Prestes, que seguiram o caminho anti-marxista do XX Congresso dos revisionistas soviéticos. A reorganização do Partido, após a Conferência de 1962, não foi uma simples continuação do velho partido, mas também um salto qualitativo em seu desenvolvimento. Através de renhida luta ideológica, a reorganização efetuou-se em sólidas bases marxistas-leninistas, dando ao Partido o verdadeiro caráter de vanguarda revolucionária do proletariado.

Coerente com a posição adotada em 1962, quando se separou dos revisionistas contemporâneos, o PC do Brasil travou e trava uma luta irreconciliável contra todas as variantes do revisionismo contemporâneo, contra o revisionismo titista, kruschovista, eurocomunista, etc. Ele manteve firme posição no desmascaramento da nova variante do revisionismo contemporâneo — o revisionismo chinês, contra a "teoria dos três mundos" e o chamado pensamento Mao Tsetung, contra a estratégia e as táticas contra-revolucionárias dele emanadas.

O golpe de Estado, em abril de

1964, empreendido por generais fascistas, criou inúmeras dificuldades para a luta do povo brasileiro. Nas condições de feroz ditadura militar, o Partido lutou incessantemente no desmascaramento do regime ditatorial e de seus crimes. Defendeu com decisão os interesses das massas trabalhadoras, lançando-as às ações políticas.

A resistência armada do Araguaia, iniciada em 1972, representa um importante acontecimento na vida do povo brasileiro. Por mais de dois anos, as forças guerrilheiras do Araguaia, organizadas como braço armado das massas populares, com o PC do Brasil à frente, realizaram importantes ações contra os inúmeros contingentes do exército reacionário que recorreu às armas mais sofisticadas.

Elevando a bandeira da luta contra a tirania, o PC do Brasil mostrou que é um combatente consequente em defesa do povo pobre e de seus direitos. A gloriosa repercussão do Araguaia continuou e continuará, por muito tempo, inspirando as novas gerações do povo brasileiro.

O PC do Brasil é perseguido ferozmente pela reação, que tentou e tenta sufocá-lo mas nunca conseguiu arriar a sua bandeira de luta. São inúmeros os seus heróis e mártires. Além de dezenas de militantes e dirigentes do Partido, entre os quais Maurício Grabois, exemplo de dirigente comunista, que deram suas vidas na resistência do Araguaia, muitos outros, como Carlos Danielli, Lincoln Oeste, Luis Guilhardini e Lincoln Roque, foram submetidos a ferozes torturas e assassinados nos cárceres. Em dezembro de 1976, caíram atingidos pelas balas da polícia os dirigentes do PC do Brasil Pedro Pomar, Angelo Arroio e João Batista Drumond. Os fascistas difundiram muitas vezes a notícia sobre a destruição do PC do Brasil, porém, apesar dos inúmeros esforços nesse sentido, jamais conseguiram o seu objetivo.

Em 1979, realizou-se a 7a. Conferência Nacional do Partido, fato que demonstra a sua vitalidade. Esta Conferência fez uma análise profunda da linha política do Partido e de suas perspectivas, da experiência da luta armada do Araguaia, dos problemas do movimento comunista e da situação internacional. No plano político, ela definiu as posições táticas perante os novos acontecimentos no Brasil, bem como os problemas de organização e funcionamento do Partido. Ao analisar as mudanças ocor-

ridas na estrutura e na super-estrutura do país nos últimos vinte anos e, em particular, após 1964, a Conferência definiu as metas imediatas e mediatas a serem alcançadas.

Como objetivo mais próximo foi definido a conquista das mais amplas liberdades políticas para o povo brasileiro, por uma Constituinte democrática, pela criação de um governo democrático provisório, pela revogação de todos os atos e leis arbitrários. Ao combater por esta alternativa, na qual estão interessadas as mais amplas camadas do povo brasileiro, o PC do Brasil faz propaganda, ao mesmo tempo, da idéia de um novo regime de democracia popular, rumo ao socialismo, por um futuro feliz para o povo.

A Conferência acentuou a utilização de todas as formas de luta e de organização que facilitem o engajamento e a mobilização das amplas massas e ajudem a elevação de sua consciência política.

Em relação aos problemas do movimento comunista mundial, a 7a. Conferência deteve-se em especial no desmascaramento da corrente revisionista chinesa, o chamado pensamento Mao Tsetung. Frizou a necessidade do fortalecimento da unidade do movimento marxista-leninista "como fator indispensável para o reforçamento da frente mundial de luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e toda a reação, frente que se desenvolve no combate sem trêguas ao revisionismo contemporâneo (soviético, chinês, eurocomunista, titista e outros) e em defesa dos princípios do marxismo-leninismo".

As decisões da 7a. Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil serviram como sólidas bases para o fortalecimento da vida do Partido e do seu trabalho com as massas, como alicerce da unidade política e de ação do Partido. Baseado nestas decisões, o Partido dedicou importância primordial ao crescimento numérico de suas fileiras, sobretudo com elementos provindos do proletariado. No plano ideológico salientou a luta firme contra as tendências estranhas, sectárias ou oportunistas.

Uma estreita amizade fraternal liga o Partido Comunista do Brasil ao Partido do Trabalho da Albânia. "Entre os

nossos dois Partidos — afirmou o camarada Enver Hoxha — existe uma verdadeira unidade de pensamento e de ação, uma antiga e combativa amizade que emana das inabaláveis atitudes de nossos dois Partidos nas posições do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. O Partido Comunista do Brasil tem no Partido do Trabalho da Albânia um fiel companheiro de armas e um firme respaldo. Também nosso Partido tem no fraterno Partido Comunista do Brasil sinceros companheiros de armas, combatentes do mesmo ideal.

Nós estivemos e estaremos juntos a vocês nos dias bons e nos dias difíceis".

O Partido Comunista do Brasil comemora o 60º aniversário da sua fundação e o 20º aniversário de sua reorganização, mantendo bem alta a bandeira revolucionária da luta pelos direitos do povo trabalhador, pela defesa dos interesses nacionais, pela causa do socialismo e do comunismo, pelo triunfo do marxismo-leninismo.

"Tomemos a religião ou a desigualdade de direitos da mulher ou a opressão e a desigualdade de direitos das nacionalidades não-russas. Tudo isto são problemas da revolução democrático-burguesa. Os papalvos da democracia pequeno-burguesa tagarelaram sobre isto durante oito meses; não existe nenhum país, os mais avançados do mundo, no qual estes problemas sejam resolvidos até o fim num sentido democrático-burguês. Entre nós eles foram resolvidos em profundidade pela legislação da Revolução de Outubro. Demos a todas as nacionalidades não-russas suas próprias Repúblicas ou regiões autônomas. Entre nós não há essa baixaria, essa infâmia, essa vileza como a falta de direitos ou a desigualdade de direitos civis da mulher, vestígio indigno do feudalismo e do medievalismo que a burguesia egoísta e a pequena-burguesia torpe e covarde aplicam em todos os países do mundo sem exceção.

Tudo isto se inclui na revolução democrático-burguesa. Faz cento e cinquenta ou duzentos e cinquenta anos, os dirigentes mais avançados dessa revolução tinham prometido livrar a humanidade de privilégios medievais da desigualdade de direitos da mulher, dos privilégios que o Estado dá a uma ou outra religião, da desigualdade das nacionalidades. Prometeram mas não cumpriram. Não podiam porque eram impedidos pelo "respeito" à "sagrada propriedade privada".

A fim de consolidar para os povos da Rússia as conquistas da revolução democrático-burguesa devíamos ir mais além, e assim o fizemos. Resolvemos os problemas da revolução democrático-burguesa de passagem, como um "subproduto" de nossas atividades fundamentais e genuinamente proletárias revolucionárias socialistas. Temos dito sempre que as reformas são um subproduto da luta de classes revolucionária. As reformas democrático-burguesas são subproduto da revolução proletária, isto é, socialista. Os Kautsky, Hilferding, Mártov, Chernov, Longuet, MacDonald, Turati, como também os heróis desse marxismo da II e meia Internacional, não foram capazes de compreender esta relação entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária socialista. A primeira se transforma na segunda. A segunda resolve de passagem os problemas da primeira, consolida a obra da primeira. A luta, e só a luta, determina até que ponto a segunda consegue ultrapassar a primeira.

O regime soviético é precisamente uma das confirmações ou manifestações evidentes desta transformação de uma revolução na outra. O regime soviético é a máxima democracia para os operários e os camponeses, e ao mesmo tempo assinala uma ruptura com a democracia burguesa e o aparecimento de um novo tipo de democracia, a democracia proletária ou ditadura do proletariado".

LÊNIN

"SOBRE A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E A REVOLUÇÃO SOCIALISTA" 14.outubro.1921